

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

SALA: RUA BARÃO DE PAPANAVACABA, 4 - Sala 10 Expediente à noite Caixa Postal, 195 - S. PAULO

Anno 5º Numero avulso

ASSIGNATURAS: 10\$000 Semestre 5\$000 Anual 12 exemplares, 1\$000

Correspondência: Redação - EDGARDO LEUENROTH Administração - ROBERTO FELIPPE

CAPITAL E TRABALHO

Tendo lido o meu artigo *Atas de uma barba*, onde examinei uma idéa propagada pelo sr. Evaristo de Moraes, mandando o sr. Luiz M. Pinto de Queiroz, industrial de S. Paulo, um folheto seu, publicado em 1919 e intitulado *Capital e Trabalho*. Nello se aventa mais uma solução capitalista, sub-côco de socialismo, da questão social.

Reconhece o autor que todo o movimento social europeu contemporâneo tem por fundamento a secular pendência, entre o capital e o trabalho: «A que é devido, exclama elle, esse desconhecimento da classe operaria mundial? Quã a causa desse *obedecismo* que, vindo da Russia, se espalha por quasi todos os centros industriais do mundo? Como explicar esse mal estar geral, essa inquietação que afflige todas as nações? A resposta é facil e está na consciencia de todos. E' o eterno conflicto entre o Capital e o Trabalho. Isto é, o predomínio do Egoismo e do Orgulho, causas primarias dessa falta de amor entre os homens, dessa negação da fraternidade universal. Para haver progresso e paz, naturalmente, se deviam harmonizar esses dois factores e o folheto do sr. Queiroz visa resolver o difficilissimo problema.

Intelectualmente, para soluçionalo, o sr. Queiroz, longe de assentar idéas mi seguras sobre as causas desse duello, parti logo de viros entranhados, pretendendo nelles fundamentar suas concepções reformadoras e, como nessa viella poucas saídas ha, desentrou-se com a lei Blanc, mais ou menos entendida.

Já mostrei, no supra-citado artigo meu, que logo é a lei Blanc. Logo mais ou menos semelhante seria, a, digamos assim, lei Queiroz, se o Congresso lhe accedesse as innocuas suggestões.

O sr. Queiroz comprehe de mal o descontentamento humano e suas causas mais profundas. Assim, a seu vêr, a falta de amor e fraternidade entre os homens decorre do Egoismo e do Orgulho, excessivos em nós todos.

Parece que egoismo e orgulho são dois grandes males e que sómente a ablação dos dois poderia concertar a ruin machina economica e moral da civilização.

Melhor pensando, concluiria o sr. Queiroz diversamente. Egoismo e Orgulho não são causas, são effectos, e effectos precisam da organização capitalista viciosissima. Não é o Egoismo que produz o capitalismo; é o capitalismo que incentiva o egoismo em seus desmados. Note o sr. Queiroz que nenhum passo, nenhuma acção se faz no mundo sem o egoismo. Os mais abnegados fraternalistas confessam o interesse individual latente em seu apostolado de paz e apherleição. Se o aspecto social moderno lhes agradasse, evidentemente não se abataiam as missões vexatorias do internacionalismo. Se moutrajam na propagação de idéas nobres é que o mundo lhes *desagrada*, é que se sentem mal com o malstar de todos e vêem perto, ameaçadora para

si e os seus, a garra estranguladora.

Por egoismo, todos nós, comunistas, não batemos pela remoção social. A situação vigente nos enoja, nos estafia, nos irrita. Consideramos que não ha felicidade no planeta e vemos, bem visiveis, os meios de sermos razoavelmente ditosos. Nossa documentação de angustia geral, do tormento humano, den a Sebastian Faure, no seu monumental livro *La douleur universelle*, obra essencial, primeira, para exame da questão.

Nello se apreede como a desgraça de toda a gente, ricos e pobres, sabios e insipientes, patões e operarios, governantes e governados, essa magua visceral da sociedade é fruto da organização della, é a consequencia da falta de arremetição economica do mundo.

A desharmonia entre o capital e o trabalho, tão claramente vista e denunciada pelo sr. Queiroz, existe porque o dogmas da economia politica predeterminadamente a consagram como necessarias, admiravel e até divina. O proprio sr. Queiroz não tem coragem de refugar taes dogmas, accenta-os intermichos, jura por elles e se apavora com as agitações miuzas que suscitam.

Reconhece, por exemplo, o direito ao juro, a responsabilidade do salario, a vantagem das preferencias moderadoras e fiscalizadoras do Estado, medidas mais superficiaes, engidos para creações, cibatos para azeviches inceptas. Accenta pois a *abundancia* como o seculo a abundancia em seu grande eiro vertical - o di-reito romano - suas azas lateraes sustentadoras - tribunal, policia, industria, exercito, commercio - e os anjões de lino operariado - a pixarem duramente, com raça marcada e no flagello dos tangedores pagos pelo dono.

Ora, que ha de produzir essa abundancia? Não que presste mudem-se as moedas, renovem-se os trantes e as hoídas, rememem-se as entrosas, tudo é o mesmo - é sempre abundancia, com tangedores, chicotes e eguas magras.

Todas as emendas propostas por politicos - socialistas, reformistas, humanitarios - são reparos pela cunheira, euvrimentados por cima do cupim, sem nenhum valor. São geralmente diminuidos pela ambigão, pelo medo, pelos numerosos preconceitos de casta, religião, raça ou sciencia burguezia.

Certos liberais, por exemplo, defendam *direito* nas academias e o direito ensina o respeito absoluto, inextinguivel, da propriedade. Esse canon ferretissimo do cerebro a vida inteira. Embora o lugar diturno lhes demonstre a inutilidade desse credo, os desistires dessa inutilização, os bachareis não se despagam desse azinhavre e vão com elle até morrer, envelhados, mais fieis. E' um vicio como o cigarro ou a cocaína.

Accosados pela grite universal buscam frezinhas para a quebreira; mas, em vez de pesquizarem

o vicio organico, corripiam nos symptomas e se atem a purgativos loucos, quimio aos tãchos e embrocacões de iodo. Alguns propõem cavallares injeções mercurarias, que estragam mais de pressa.

O sr. Queiroz lembra, portanto, como facultativo da mesma escola, palliativos, inefficientes. Quer uma especie de sociedade anónima de operarios e patões, isto é, uma participação de lucros, que o sr. Evaristo de Moraes reconhece insuperante.

Eis como se faz a coisa: «Supponhamos uma sociedade anónima que explora uma fabrica de garrafa, com um capital de cem contos de réis e que occupa um numero de operarios igual a 50. Essa sociedade cujo capital é dividido em mil acções de cem mil réis, apresenta no fim do anno um lucro liquido de 50 contos.» Desse lucro liquido o sr. Queiroz deduz: a) vinte por cento para fundo de reserva ou de garantia da continuidade da empresa; b) dez por cento para gratificar a directoria e conselho fiscal; c) dez por cento para gastos imprevistos. Note-se que nesse lucro liquido não entram os juros do capital, os descontos, differenças de cambio etc., digamos assim, de mais *habilidades*.

«Resta ainda, diz o sr. Queiroz, sessenta por cento do lucro liquido ou trinta contos para se rein divididos entre o capital e o trabalho.»

Observe-se logo que o capital, além dos seus juros e esperlezes, tem mais trinta por cento dos lucros liquidos. Os trabalhadores que produziram a exploração do juro do capital e mais o lucro liquido recebem trinta por cento apenas. Para distribuir o rendimento com o capital é facil; e se pagar nos trinta por cento e divididos pelas acções.

Com o trabalho faz-se mais fujico - e a acção apura, apuradinho, o que quer de trabalho produzido, operado por operario, e a concessão é dividida proporcional. No caso imaginado pelo sr. Queiroz cada operario receberia no máximo, de lucro annual, 300\$000. Que bom!

Para não haver disturbios arcaicos e intellectivel, conselho fiscal, com um representante do operariado, outro representante dos capitalistas e o classico fiscal do sr. Governo, isto é mais um paratisa.

O sr. Queiroz, se compraz na enumeração de vantagens numeradas a auferido do seu sistema, todas, para mim, apenas fanstasias.

Aproveito l'he' porém a seguinte confissão: *as directorias (das sociedades anónimas) encontram sempre artifícios para sonhegar convenientemente os dividendos.*

Isso confirma a formidavel deponimento do amor de *Le gouffre des capitaux*, onde discrimina as numerosas falcatuas dos directores a systematica ladroçeira das sociedades anónimas.

E, o sr. Queiroz, como seus confrades, quer *uma lei*. Mais uma lei! Mais uma bufia!
E, com isso, entende o sr. Queiroz resolver a questão social? Mas, se a lei pudesse melhorar qualquer coisa, o mundo estaria um paraizo com o seu

montão incubavel de leis, decretos e regulamentos.

Não! Jamais! Basta de leis! Os homens procuram outra solução, a solução que dispense leis, salarios, fiscoes e governos.

Felizmente, o capitalismo, nos seus desregramentos (a invasão do Rully, por exemplo) vai, pouco a pouco, encarrilhando as massas para a grande renovação... talvez mais breve do que supponos.

JOSE' OTICICA

Congresso Anarchista Internacional

A União Anarchista Francesa, a quem está confiada a organização dos trabalhos preparatorios do Congresso Anarchista Internacional, resolveu, em seu recente congresso, adiar a realização do importante convenio libertario para 1.º de Abril.

Essa resolução foi tomada em virtude dos motivos considerados como justos e apresentados pelas organizações dos camaradas da Alemanha, da Russia e da Bulgaria.

O comitê organizador do Congresso está distribuindo uma circular ppetuando a publicação das thesas a serem discutidas e os pontos sobre a ordem dos trabalhos. No proximo numero daremos publicidade a essa circular.

O adiantamento da realização do Congresso permite aos demais grupos do Brasil tratarem da sua adesão.

E' de esperar, pois, que os camaradas do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Pará, Alagoas, Amazonas, etc., se pronunciem a respeito.

Os militantes anarchistas de Santos realizam uma reunião para decidirem sobre a sua adesão ao Congresso Anarchista Internacional.

Em carta dirigida ao Centro Libertario, Tomaz Lyrio, internacional a quem camaradas que servem ao presentemente um periodo de dispersão, foi promovido um encontro dos libertarios daquelle cidade, que concluíram não poderem adherir ao Congresso em virtude da escassez de tempo não permitir um estudo acurado do assumpto.

O adiantamento do Congresso permite, porém, aos camaradas assumirem uma attitudo diversa.

A proposito do manifesto programático, os camaradas de Santos fazem diversas considerações, que publicaremos no proximo numero.

Conferencia contra o alcoolismo

A consagrada escriptora D. Maria Lacerda de Moura, que ha sua acção de educadora e de propagandista tem tantos pontos de contacto com a obra libertaria, realizou, no Salão Portu-gal, uma conferencia sobre o thema «A mulher em face do alcoolismo».

Como era de esperar, a apreciada conferencista desenvolveu o thema com a sua peculiar proficiencia, despertando grande interesse na assistencia.

A proposito da organização libertaria

Os interessados debates do Congresso Anarchista realizado em Berlin

O camarada Rocker relatou que o movimento allemão está sendo organizado por localidades, districts e nação inteira, com organização dos seus adherentes. O seu órgão na imprensa é o semanario *Der Freie Arbeiter*, com tiragem de 7.000 exemplares.

Senie que aqui, como em todos os anteriores congressos anarchistas, esta questão tenha sido cada para primeira ordem do dia, porque elle considera a necessidade da organização fora da discussão. Proudhon, ainda que combatendo a philosophia do Estado de Louis Blanc, defendeu sempre a organização, como Bakunin o fez. Strmer, Mackay e Nietzsche representaram simplesmente a reacção natural contra os methodos arbitrarios da Social-Democracia allemã. O Congresso de Amesterdam mostrou uma animidade pratica a favor da organização, e a Revolução Russa tem demonstrado a sua absoluta necessidade. Na realidade, havia-se uma a escolher de entre estas tres coisas: (1) os anarchistas trabalhando por meio das organizações operarias existentes não tendo organização especialmente sua, - como o defendido por James Guillaume; (2) organização exclusivamente anti-social - como a defendida por Mikstea; (3) adherencia a ambas essas formas de organização - como a que Rocker insistia. Rocker apontou que, a qualquer que fosse a forma de organização adoptada, ella não podia ser senão uma estrutura para o espirito anarchista e um meio de propaganda.

Blokerunde noticiou que os anarchistas estão sendo todos a favor da organização, e o methodo por elles adoptado o da formação de clubs autonomos, adherentes, que pagam cotas locais e tambem para o organito central. Estes tambem filiados e pagam cotas para a Internacional antimilitarista. O marxismo individualista não conseguiu, diz elle, qualquer desenvolvimento digno de nota na Suécia.

Falando pelos camaradas franceses, Fister, referiu aos assistentes as resoluções a este respeito adoptadas no Congresso de Lyão, e De Lig, camarada da Holanda, disse que os camaradas holandeses eram todos a favor da organização, mas que se oppunham a burocracia e a centralização. Elle pensava que a centralização que definia como cohesão de esforço, não devia ser confundida com centralização, que paralisa o esforço. «O individualismo», diz elle, «é um producto da sociedade burguezia».

A União Anarchista italiana, no seu Congresso em Bolonha, realizado em novembro de 1920, declarou-se a favor da organização nacional e internacional, mas não por unanimidade. Parece, contudo, que os dissidentes formam grupos locais, e foi inferior.

mado que ambas as secções trabalhavam harmonicamente juntas. Veio diz que o Canadá é a favor dos agrupamentos locais, distritais e nacionais; e os camaradas bulgargos informaram que estavam organizados por distritos e sub-distritos. Tem um bureau internacional de correspondência, com sede em Sophia. Todas as contribuições são voluntárias, não tendo presidentes e os seus secretários da federação são nomeados apenas para a execução do necessário trabalho administrativo.

O assalto ás associações operárias do Rio

Um protesto

Camaradas de produzir e sofrer: Nós, os associados do Grupo de Propaganda «Liberdade e Igualdade», estamos alerta com a inimiga burguezia, pois para isso nos estamos organizando para podermos acertar nossa bala sobre o verdadeiro rumo da Anarchia. Com este fim, protestamos contra a infame arbitrariedade dos srs. do mando contra os trabalhadores da União dos Operários em Construção Civil do Rio de Janeiro. Porque atacam de seculha violência? — Porque aquella organização cumpre o seu dever e os seus componentes são homens conscientes da sua acção, investigadores energicos das ideias modernas, de libertação social, que em breve, se estabelecerão no universo para felicidade de todos os povos.

Camaradas, penso que apesar desta violência infame os operários do Rio de Janeiro não desistiram de trabalhar o caminho da justiça e da liberdade, como têm feito até hoje.

Esses gestos arbitrarios das autoridades mancomunadas com os exploradores de nosso suor conseguem afear sempre mais e mais a revolta em nossos peitos de trabalhadores.

Os trabalhadores conscientes do Paranaíba revoltaram-se contra semelhantes procedimentos policiaes, que nada respeitam, nem a casa da associação, nem os moços, nem as pessoas dos operarios honestos que procuram, pelo estudo e pela união, remodelar o regimen burguez que nos espezinha, e hypothecam toda a sua solidariedade contra operarios presos arbitrariamente e infamemente espancados.

Espantamos que os camaradas da C. Civil, como os maritimos, como também os operarios de todas as profissões de todas as localidades se instruem para convictos e decedidos, muito em breve daremos assalto definitivo a engrenagem burgueza, que tanto nos opprime e explora.

Este não se conseguirá pela instrução, pela coragem, pelo espirito de revolta.

N.º obra, pois!

Pelo Grupo de Propaganda «Liberdade e Igualdade»

P. ALVES

Companheiro procurado

A quem couber de parafuso do camarada Fernando Fresco, pode se informar á Federação dos Trabalhadores do Estado do Rio com sede em Nietheroy.

«A Plebe» no Rio

e encontrada nas seguintes Associações: União dos Operarios em C. Civil — Associação dos Tanceros — União Geral dos Metalurgicos — Grupo A. Renovação — Aliança dos Marceneiros — União dos Operarios em F. de Tecidos — União dos Tintureiros — Centro dos Marcenários — Centro dos Cantieiros — Associação dos C. Navios — União dos T. em Padarias — Aliança dos Sapateiros — Grupo de P. Social — União dos Alfaiates — Grupo «Os Emancipados».

Alphobia anti-anarchica dos bolchevistas

O organo dos bolchevistas pretende explorar o lamentavel erro contra a noção de A Plebe sobre as revencões violentas do politico carora contra varias associações operarias e seus militantes.

Por quiza, minha, perdendo não boa occasião de ser eu-lado. Se os que lapitaram neste jornal estão, como todos os maritimos, expostos a erros, a enganões, não é menos certo que aqui consequentemente não se pratica uma deslealdade, uma injusticia. Astrogildo, Pereira sabe disso sufficientemente.

O caso está esclarecido de maneira a não deixar duvida alguma, pelo menos a quem queira proceder com honestidade.

Se Astrogildo, porém, em sua investidura de neo-comunista, que o tornou um apaixonado, quiser ainda tirar partido do engano, por certo, deploravel, mas do qual não está livre, tenha antes o cuidado de certificar-se do seguinte:

Machê um dos seus correspondentes aqui indagou na typographia em que o leitor o parca se eu, no dia do aparecimento do numero em questão, não telefonara logo pela manhã recomendo-lhe que interrompesse a tiragem.

Esse machê bolchevista poderá procurar-me para que eu lhe mostre o recibo da carta expressa expedida para o Rio. Se isso não bastar, procure Astrogildo o A. A. e pergunte-lhe se elle deu, e depois não lhe essa carta.

Publicada a Fecundação, foi ella lida em assembleias e reuniões para que tivesse a maior divulgação possível.

Se Astrogildo que, involuntariamente, a Plebe praticou uma falta, mas fez tudo o que era possível para a remediar.

Sabe Astrogildo que aqui não se consulta, não se caluniam, nem mesmo os adversarios e inimigos.

Ingrato foi, pois, o paralelo que Astrogildo tentou estabelecer entre esse facto e a critica sustentada pela A Plebe contra o bolchevismo.

Reclutamos presurosos e angustados «Nagano estado, mas não fazemos o mesmo com respeito ao que este jornal tem publicado sobre a acção dos bolchevistas russos. Momentos de pe toda a critica feita aos seus actos e violencias praticadas contra os anarchistas, ao mesmo tempo que fazem toda sorte de falsas promessas para o capitalismo municipal.

Astrogildo serviu-me de sua habilidade de jornalista, porem não desistiu de impressão do facto por mim apontado em minha nota do numero 196 da A Plebe.

Diz elle que eu por os meus na cabeça por ter vindo a A Plebe metida na adaptacão por elle feita do artigo de Juan Antrale.

Pergunta elle ingenuamente onde está a deslealdade. Disse-o em carinhoso, mas elle, ingenuo, pois tambem, fez-se de deslealdado.

São quiza, porém, que Astrogildo, tão sábio e intelligente, se embriace com tão pouco.

Deslealdade sim, em primeiro lugar para com a sua correspondente Sabe-lhe João Antrale lo A Plebe? Consultou-o se elle concordava em incluí-la entre os jornais por elle citados.

Houve, pois, uma deslealdade caracteristica em lhe emprestar

Sobre o livro de Mauricuis

Astrogildo Pereira achou que a minha replicação ao que elle disse sobre o livro em questão fôra pueril e sem fundo.

É uma opinião que eu não refuto. Só que noutro tempo elle não achava isto... E continúa a afirmar que palam suspectos sobre a seriedade de Mauricuis baseado no que Jean Grave escrevera. Mas esclarecamos o caso.

Jean Grave não pedia a Mauricuis o tratado de «Papa da rua Broca», quando Mauricuis redigiu A Plebe. E agora não desiste de se virar deitando-lhe frechadas evasivas. Mauricuis, ao contrario de Grave que se fez guerrista em 1914, quando France não pôde continuar a redigir o jornal «Ce qu'il faut dire» em virtude de ter sido preso, manteve-se no jornal e continuou o seu combate contra a horrida instância, isto apesar de ser individualista e não comunista-anarchista como era Faure.

Vejam, pois, os leitores quem é que tem mais razão. Astrogildo não nega Mauricuis por este ter ido a Rússia, não se deixar seduzir pela guerra bolchevista. E para o ferir serve-se de calumnias de Grave que tambem não poups os bolchevistas, não pela sua politica actual, mas pela sua retirada da guerra quando concluiu a paz com os allemães, deixando os aliados numa situação logica.

Astrogildo admira-se de eu dizer que eramos antipodos. E diz que o antipodo do comunismo é o capitalismo. Do comunismo anarchista necessita riamente que sim. De comunismo é o bolchevista necessariamente que não. Os bolchevistas querem-se sobrepôr ao capitalismo não obtendo a metes, nem a processos, nem p escrupulos como fazem os capitalistas.

De posse do poder, na Rússia, desencadearam uma série de perseguicões infames, injustas, arbitrarías contra os que se não conformaram com a dictadura dos commissarios do povo. Multo mais feroces, muito mais violentos do que qualquer governo capitalista, ao contrario de serem os antipodos do capitalismo são os seus maiores gloriadores, os seus mais fervorosos discipulos, os seus mais astuciosos e complexos paladinos. Diz ainda que fazemos o jogo da burguezia e da social-democracia atacando os bolchevistas e que por isso não podemos contar com o seu silencio complacente.

Mas esse silencio que muito lhes conzinha fomos nós que o rompemos. Cabe-nos essa honra. E foi sempre a contra-gosto que os pretensos communistas nos responderam. Era-lhes muito conveniente nosso silencio. O trabalho de catechese bolchevista fazia-se sem choques nem contra-tempos. Mas si alguém desmancho a festa?

Por isso fazemos o jogo da burguezia? Na verdade, a logica parece uma balaia.

Edgard Leuenroth ADELINO DE PINHO

RICARDO CIPOLLA

Perdura ainda o sentimento de magua provocado pela morte horrivel do nosso dedicado e inesquecivel camarada Ricardo Cipolla.

Nas assembleias, nas reuniões operarias, aqui e de outras localidades e memoria do esforçado militante continuá a ser relembrado com sinceras demonstrações de dor.

Numerosas são as cartas e communicacões que temos recebido a respeito do triste fim de Cipolla, mas a esca de espaço nos impossibilita de publicalas.

É preciso, porém, que essas demonstrações sejam positivadas no auxilio indispensavel á companhia e á filha do Ricardo Cipolla.

Comité pró-familia do camarada Ricardo Cipolla

Com a presença de um representante de cada uma das associações que assignam esta, ficou constituido em S. Paulo um Comité Geral, com o fim de coordenar os esforços que vêm sendo despendidos neste acto de solidariedade collectiva com o fim de subsavisar a vida economica da companhia e filha do nosso camaradão e activo militante Ricardo Cipolla, traçoira e corradamente, assassinado na madrugada do dia 31 de dezembro ultimo.

A formação deste Comité Geral não vem ferir a autonomia dos comités de associações, mas apenas ligal-os entre si para evitar desperdicio das energias que

vêm sendo despendidas com esse nobre fim.

Com o fructo da subscrição popular e de outras iniciativas, este Comité tem em vista:

1.º — Garantir a independencia economica da companhia e a tratameto da filha do camarada Cipolla, até que a primeira esteja em condições de trabalhar, ganhar os meios para sua subsistencia.

2.º — Na medida do possível garantir a educação e instrução á pequeria.

Todas as listas devem ser devolvidas ao thezoureiro da propria associação que as distribuiu e este por sua vez as entregará ao thezoureiro geral.

Este Comité tomará as iniciativas que julgar opportunas para angariar os meios economicos de que vier a precisar.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao thezoureiro geral Rodolpho Felipe — Caixa Postal, 193, ou Ladeira do Carmo, 3.

União dos Artifices em Calçado — União Operaria da Construção Civil — União dos Trabalhadores Graphicos — União dos Chapeleiros — A Internacional — Grupo de Cultura entre Operarios Textis e Centro Libertaria «Terra Livre».

Quinta-feira, 2 de fevereiro, ás 8 h 1/2 da noite, na sede da U. dos A. em Calçado, á rua B. de Pa-

campalozzi, 4 sala 10 - haverá uma reunião do Comité.

As associações que ainda não adheriram, podem fazer se representar nesse dia.

Já está sendo vendido o postal com o retrato do nosso inextinguivel camarada.

Conto dissemos em nosso numero anterior, é prohibida da venda desse postal, editado pelo Centro Libertario «Terra Livre», a destinado ao fundo de auxilio á companhia e á filha de Cipolla.

É encontrado nas sedes dos syndicatos e na «A Inovadora» a Ladeira do Carmo, 3.

O festival que um grupo de camaradas do Rio organizou em beneficio da companhia e da filha de Cipolla, será realizado, no dia 24 de Março, no Salão Theatro da Resistência dos Cocheiros.

No proximo numero publicaremos o programma dessa «velada», que merece o apoio decidido de todos os trabalhadores.

As listas de subscrição estão sendo publicadas no «Fantulla» por não dispormos de espaço no nosso jornal para publicalas por extenso.

No proximo numero, porém, começaremos a publicar o resultado total de cada lista já devolvida.

A proposito do manifesto-programma

Paracar do Grupo do Propaganda Social de Nietheroy

Como anarchistas que somos, entendemos que para maior esclarecimento e menor confusão possível da parte dos iniciantes da nossa doutrina, não nos fica bem, ou melhor, não achamos acertado que se empreguem palavras ou termos que, mal interpretados, possam servir de embaraço á comprehensão dos individuos citados.

Para os que já têm no convívio com outros camaradas as convicções necessarias á comprehensão do mesmo ideal, certo não se darão ao trabalho de interpretar mal os termos ou palavras que no seu fundamento nada venham aflectar o ideal por que nos batemos, porém, assim não entendem os que têm falta destas convicções.

E, por isso, achamos que os termos — «políticos sociaes», assim como a phrase — «solidariedade da Revolução Russa», termos esses constantemente repetidos em diversos pontos do mesmo programma, deveriam ser substituidos por outros mais adequados ao nosso ideal. A palavra — «solidariedade» deveria ser retirada, deixando-lhe somente lá ficar a palavra «sympathia», como está.

No mais, estamos concordes com os camaradas e jamais deixaríamos de estar, convictos como estamos de que os camaradas trilharam o caminho mais acertado para chegarmos ao fim que si mejamos: «O homem livre na terra livre — A Anarchia».

Pedimos as camaradas que não queiram ver «dissas conclusões» como um desejo de obstruir a obra de que somos ambos pequerios, mas fiéis constructores.

Legião dos Amigos da «A Plebe»

Pedimos a todos os camaradas que ainda tenham em seu poder ingressos do festival do dia 30, a liquidar suas contas, pois no proximo numero queremos publicar o resultado economico do mesmo.

A proposito do assassinato de Cipolla

A imprensa burguesa procurou servir-se do assassinato de Cipolla para desprestigiar o movimento libertario.

Falarão suas jornais em brigas entre anarquistas, outros qualificarão o assassino de perigoso anarquista, que matou furtivamente um honesto operario.

Logicamente, *A Flebe* não podia silenciar sobre o caso. Toda a imprensa deste se occupou, esforçando-se para envenerar a opinião publica contra a nossa obra.

Como jornal anarquista, envolvido no caso, pois o assassinato se deu numa festa promovida em seu beneficio, *A Flebe* tinha de se pronunciar.

Foi o que fez e fazendo-o disse a verdade, como era honestamente de seu dever.

Procurar dissimular, encontrar justificativas para um acto injustificavel, seria, de mangira diversa, proceder como a imprensa burguesa.

E dizendo a verdade, relatamos o caso como elle se deu e como, aliás, já estava sobejamente conhecido.

Occidendo-nos da victima, firmemos ressaltar as suas qualidades, tambem geralmente constatadas, de bom operario, de excellentissimo militante anarquista e de dedicado amigo de sua familia.

Tendo alguns jornais burguezes collocado num mesmo nivel moral Cipolla e o seu assassino, tivemos de falar a verdade, dizendo que, pela sua conduta incorrecta, Indalecio não merecia a confiança da maioria dos militantes.

Houve alguém que affirmou que nesta circumstancia não deviamos proceder assim.

E uma allegação inteiramente falta de base, pois não somos directos ou indirectamente culpados de Indalecio ter chido uma situação que nos forçou a nos pronunciarmos em publico sobre a sua pessoa.

Antes, não nos merecendo confiança, o que, aliás, acontecia com a grande maioria dos companheiros, com elle não mantinhamos relações de especie alguma, esforçando-nos para que não tivesse intervenção em nossas iniciativas.

As razões dessa nossa attitude foram lhas expostas pessoalmente.

Secundando a obra maligna dos jornais, appareceu, ha dias, o delegado encarregado do inquerito.

Diz essa autoridade em seu relatório: «Homens perigosos e anarquistas declarados, segundo se vê destes autos, um delles — Indalecio, — até expulso da paz, para onde voltára ás occultas, após ruidoso processo, consequente ao fabrico, a que se entregava, de bombas de dynamite, preferiam a desordem e o assassinio a ceder em seus desígnios.»

Vê-se ali um duplo intuito: desprestigiar os anarquistas e occultar a verdade quanto a Indalecio, dizendo que elle voltou ás «occultas» e que «agui não lhe seria possível viver, sendo ás escondidas».

Mais adiante, referindo-se á formação de uma testemunha de que, contra Indalecio, de ha tempos, vinha pezando, desconfianças entre os anarquistas, diz o seguinte:

«Mas, tães suspeitas, são, muito communs em todos os grupos, e os individuos que vivem para o mal, pouco escrúpulo tem nas suas conjecturas.»

Para o delegado em questão as desconfianças que pesavam contra Indalecio eram fructo da falta de escrupulo da parte de "in-

dividuos que vivem para o mal". Essa referencia diz-se claramente aos anarquistas, mas cae pela base.

Para que pudesse ter fundamento a allegação do delegado era preciso que as desconfianças de que Indalecio andava cercado fossem producto de uma intencionalidade pessoal de uma ou algumas pessoas. Mas, isso não se dáva. Essas desconfianças eram generalizadas e augmentavam de dia para dia, manifestando-se mesmo entre os seus intimos.

Surgiram ellas em consequencia de circumstancias e factos que se multiplicavam, e cuja immutação, bastante longa, somos forçados a deixar para outro numero.

CONTRA O ALCOOL

O assumpto predominantemente de actualidade nos estados do proletariado é, sem dúvida, o alcool.

Sabemos perfeitamente que esse terrivel toxico está avassalando o meu proletariado e a razão principal desse facto é a falta de uma moral social actual e não circumstancias da vida social actual e não achando um dia para seus males — ataca-se a taberna, onde, afim de enganar-se a si proprio e esquecer-se momentaneamente das suas misérias — encontra refugio no alcool, com que pretende matar a sensibilidade e com isso, diminuir as dolorosas impressões do seu meio ambiente.

E dado a esse abominavel vicio, já não procura mais instrução, nem reabilitar-se contra os causadores de sua miséria, porque, estando da offensa ou da fabrica em de busca de relações, sedes das associações de sua classe — vive effeito para o outro dos vicios, que é a taberna e lá se deixa ficar, como um perdido, e morre lentamente sob a nefasta influencia do veneno alcoolico.

Alé, nesse estado, a si de sua familia, que nelle, prima poder ter a influencia espartana, porque, victimas a alcool tornam-se em caso perdido.

A burguezia, cuja existencia está baseada sobre todas as misérias sociaes, fingem não se da conta das victimas do alcool fazendo fardo de sua phylantropia com a propaganda contra o alcoolismo.

Bella hia essa!

Condoe-se da sorte das victimas de mal tão terrivel cur o seu devoto ao alcoolismo e permitte que se fabricem tabernas, devendas e que proliferem colportagens e lizes de venda de productos alcoolicos a todos os preços e a todos os individuos.

Pitacos, eis o que vejo, videntes que precisam ser combatidos no futuro e não com a propaganda de hoje.

E a causa do engrandecimento numero entre as victimas do alcool, tem o seu augmento das victimas de todos os outros vicios, como as do jogo e do luxuário — 900 vés mezes, se mezes burguezes, porque a taberna, que se fabrica e se vende, sobre a vida do vicio, corrupção, crime, infamia e mentando e gerando todas as misérias materiais e moraes onde que se a organização do Estado se manifesta.

E no uma esperança nos resta o acento de desapparecer, como todos os outros vicios, quando a sociedade for transformada em communismo social.

A. PIZZUTI

"Renascença"

Appareceu em fevereiro de 1923, nésc capital, magnificas revistas de arte e pensamento. RENASCENÇA — um grupo objetivo, com o intuito de proporcionar, se reflecte na colaboração com o que as energias novas da geração forte dos idealistas — em proveito de sociedade mais para.

Entre os colaboradores de RENASCENÇA estão representantes da nossa mais culta mentalidade. Páginas de pensamento, de educação, questões internacionaes, notas scientificas, as reivindicações modernas, reportagem, sports, poesias, arte, modas e trabalhos realistas, lingua infantil, sociaes, movimento operario, movimento associativo, etc. eis o sumario de cada numero, assignado por nomes que honram as letras patrias.

RENASCENÇA é revista moderna e interessa a toda gente — pela sua factura original, pela variedade dos assumptos, pela nobreza dos seus intus, pelos ensinamentos contidos nas pennas dos seus colaboradores illustres.

A greve dos Alfaiates

Os operarios continuam firmes, enquanto os patrões vão cedendo

Ha mais de um mez que teve inicio o movimento dos alfaiates e, apesar disso, a firmeza dos grevistas manteve-se inabalavel.

Baldados, tem sido até hoje os esforços dos patrões para conseguir a submissão incondicional dos trabalhadores, victimas da sua exploração desmedida.

Tendo, ha tempos, subscripto um compromisso, no qual se assegurava aos operarios a jornada de 8 horas, a regulamentação dos extraordinarios, outras melhorias, começaram os patrões a burlar tudo isso, procurando a realização da classe.

Não concordando os capitães em respeitar a palavra dada, foi declarada a greve em 22 de dezembro, durando ainda, mais de meia hora a fazer esperar a victoria dos alfaiates.

A principio, julgando que seria facil vencer os operarios, os patrões mostraram-se arrogantes, agendo de accordo com a sua associação. Passando-se os dias, tiveram a prova do contrario e muitos delles já entraram em accordo com a União dos Alfaiates, subvertendo o compromisso apresentado por esse syndacato, que está patrocinando a causa da classe.

Os patrões recalcitrantes terão de ceder, pois os operarios não dispõem a sustentar a luta até conseguirem o que rogam.

Os alfaiates do interior devem estar de altaia contra os manejos do patronato, não accedendo convites para vir trabalhar em São Paulo, pois isso seria atenuar os seus compromissos em luta.

Aos grupos de propaganda

Falta activas a propaganda pelo trabalho, o que tem sido abandonado nos ultimos tempos, chamamos a attenção dos grupos para os seguintes factos que temos em quantidade e que pedimos remeter immediatamente os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

- EVANGELIO DA HORA: 10, 25000, 10, 120, 200.
- O QUE QUEREM OS ANARCHISTAS: 10, 1800, 50, 70, 100, 120.
- A QUESTÃO RELIGIOSA: 10, 25000, 10, 120, 200.
- O BAPTISMO: 10, 14000, 50, 70, 100, 120.
- ANUSIOS E ERROS DO CATHOLICISMO: 10, 40, 50, 17000, 100, 200.
- O MENSAJEIRO DA MORTE: (publicado nell' giornale) 10, 15, 50, 120, 100, 70.
- A IGREJA E O POVO: 10, 13000, 20, 70, 100, 120.
- CHRISTO NO VATICANO: 10, 15000, 50, 70, 100, 120.
- DAL MICROBO ALL'UOMO: 10, 18000, 50, 70, 100, 120.
- O LIVRO DA VERDADE: 10, 25000, 60, 120, 100, 200.
- A BARRICADEIRA ULTRAMONTANA: 10, 25000, 50, 70, 100, 120.
- MILAGRES DE FRIE LOURENÇO: 10, 25000, 50, 70, 100, 120.

Os pedidos pelo corrente devem ser acompanhados de 500 réis para o registro, nos de 12000 e de 15000 os mais. Os pedidos devem ser dirigidos a Rodolpho Penpe, Caxa Postal, 195, S. Paulo.

EM CATANDUVA

Fundação do Centro Operario

Em Catanduva, localidade da Araraquense, foi fundado e está em actividade o Centro Operario, que em sua assembleia geral de 7 do corrente, resolveu se estabelecer a obra da organização em geral do Brasil.

Nessa mesma reunião o novel syndacato do interior deliberou enviar a sua sedeção ao nosso jornal, pela campanha que vem sustentando em prol da emancipação do proletariado.

AO Centro Operario de Catanduva protestamos a solidariedade d' *A Flebe* em luta em favor da causa dos trabalhadores.

José Leandro da Silva



José Leandro da Silva achase encarcerado na Delegação do Rio de Janeiro, condemnado a 30 annos de reclusão. Porque? Porque, na ultima greve dos marítimos verificada naquella capital, defendendo-se do ataque de um grupo de marítimos policiaes, agiu como ponde.

Depois de ferido barbaramente, ainda o tornaram victima de uma condemnação Iniqua.

E preciso que o proletariado se agite em favor de sua libertação. Não é possível que o dedicado companheiro permaneça na prisão por mais tempo, sem que os trabalhadores demonstrem que sabem defender os militantes que se sacrificam pela causa commum.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artífices em Calçado

Não obstante todos os embaraços que se têm opposto ao desenvolvimento de sua obra, esse syndacato mantém-se em franca actividade, esforçando-se para manter vivo o espirito de solidariedade da classe na defesa de seus interesses.

Além das reuniões parciais de corporações, que se realizam a miúdo, todas a segunda-feira são effectuadas as suas assembleias gerais, nas quaes se evidencia que o espirito associativo vai cada vez mais se firmando entre os sapateiros.

Na segunda-feira passada realizouse uma sessão solenne para a posse da nova comissão executiva, ella concorrendo, apesar do mau tempo, uma assistência bastante regular.

Falaram varios companheiros representantes de syndacatos e d' *A Flebe*.

Segunda-feira proxima, ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47, assembleia geral para tratar de varios assumptos.

Antes de começar os trabalhos desta assembleia, o sr. Artífice Moreira fará uma conferencia de caracter educativo.

União dos Trabalhadores Graphicos

Este syndacato continua a trabalhar activamente no sentido de chamar a classe a uma associativa e preparativa para as reivindicações que a sua situação venozza reclama.

No dia 12 do corrente foi realizada uma sessão solenne para a posse da nova comissão executiva.

O mau tempo não permitiu que a assistência fosse muito numerosa. Apesar disso, foi muito boa a rotação de propaganda, tendo estado da palavra, além dos elementos da classe, os representantes dos demais syndacatos e de *A Flebe*.

ASSEMBLEIA GERAL — Este syndacato realizou no dia 10 do corrente, ás 12 da noite, no Salão Celso Clarck, uma grande assembleia geral, a fim de ser approvada as bases do memorial a ser enviada aos patrões, e ainda de outros assumptos, tendentes a melhorias que os graphicos vão pleitear.

Os freijões

A classe dos trabalhadores de fabricas de freijões, que de vida agitada do seu syndacato, atravessou um período de abrandamento, do qual temoos a esperança de ser enviada aos patrões, e ainda de outros assumptos, tendentes a melhorias que os graphicos vão pleitear.

Está contribuindo para isso a attitudão provocadora dos patrões, que tentam cobrar todas as expensas conquistadas e entre ellas a jornada de 8 horas.

Ha a pessoa das fabricas Crespi e Testa durão prova de que as energias dos tecedores não se amorteceram de todo. Tendo os directores dessas fabricas dado ordem para que fosse abolido o horario das 8 horas, os trabalhadores não concordaram e abandonaram o trabalho na hora costumeira.

Ficaram agora em recongitalão a classe, fructuando esse sentido já tendo sido realizada uma numerosa e animada assembleia para esse fim.

Liga Operaria da Construção Civil

APPELLO A CLASSE PARA A ASSEMBLEIA A REALIZAR SE AMANHA, NA SEDE SOCIAL.

Comprehendendo que o judicio não pode viver isolado de seus semelhantes, é logico e natural que se procure a coparticipação de interesses e

de affectos, primeiro no seio da familia e depois na adunção de classe para a defesa colectiva do bem estar commum.

Esta é uma lei bem natural e, portanto, os operarios devem organizar-se para se educarem ao exercicio da solidariedade com seus companheiros de soffrimentos e de amarguras. Todos nós que sentimos a necessidade da emancipação economica e social, todos nós, escravos do trabalho e das tyrannias sociaes, devemos aferrar á organização, ao nosso Syndacato e ao centro delle exercer o nosso direito de homens conscientes, cada um conservando a sua liberdade e independencia, forjar a consciencia colectiva para os grandes principios socialis-

tas que hão de redimir a humanidade soffredora: de cada um, segundo suas forças e a cada um conforme as suas necessidades.

CÁMARADAS

Para o fim de estreitarem os laços de solidariedade entre todos os trabalhadores da Construção Civil, realizouse amanhã uma assembleia geral, de 8 horas de manhã, na nossa rede social, sita á rua Brigadeiro Machado, n.º 47.

Todos devemos accorrer a esta assembleia.

Comité de Defesa

dos Trabalhadores em Pedra

No reunio deste Comité effectuada no dia 14 do corrente, foi lida uma carta das camaradas de Montevidéo em que se lida a este Comité para que lhes sejam facultados todos os meios necessários ao movimento dos vixios Unidos e Syndicatos adherentes a esse comité, para serem publicadas no *A Flebe*.

ASSEMBLEIA GERAL — Este syndacato realizou no dia 10 do corrente, ás 12 da noite, no Salão Celso Clarck, uma grande assembleia geral, a fim de ser approvada as bases do memorial a ser enviada aos patrões, e ainda de outros assumptos, tendentes a melhorias que os graphicos vão pleitear.

Está contribuindo para isso a attitudão provocadora dos patrões, que tentam cobrar todas as expensas conquistadas e entre ellas a jornada de 8 horas.

Ha a pessoa das fabricas Crespi e Testa durão prova de que as energias dos tecedores não se amorteceram de todo. Tendo os directores dessas fabricas dado ordem para que fosse abolido o horario das 8 horas, os trabalhadores não concordaram e abandonaram o trabalho na hora costumeira.

Ficaram agora em recongitalão a classe, fructuando esse sentido já tendo sido realizada uma numerosa e animada assembleia para esse fim.

Está contribuindo para isso a attitudão provocadora dos patrões, que tentam cobrar todas as expensas conquistadas e entre ellas a jornada de 8 horas.

Ha a pessoa das fabricas Crespi e Testa durão prova de que as energias dos tecedores não se amorteceram de todo. Tendo os directores dessas fabricas dado ordem para que fosse abolido o horario das 8 horas, os trabalhadores não concordaram e abandonaram o trabalho na hora costumeira.

Ficaram agora em recongitalão a classe, fructuando esse sentido já tendo sido realizada uma numerosa e animada assembleia para esse fim.

Comprehendendo que o judicio não pode viver isolado de seus semelhantes, é logico e natural que se procure a coparticipação de interesses e

de affectos, primeiro no seio da familia e depois na adunção de classe para a defesa colectiva do bem estar commum.

A primeira Internacional

A propósito do quinquagesimo anniversario do Congresso de Saint-Imier

E é verdade. Ocorre, porém, notar que neste caso o autoritarismo não era desejado e não residia nas formas de organização e nos princípios em que elle se inspirava; mas era consequência natural, necessaria do facto e que eu attribuo principalmente a que se resolveu da Associação e que vou expor.

Na Internacional, fundada como federação das ligas de resistencia para dar mais largas bases ás lutas economicas contra o capitalismo, manifestam-se bem de perto duas tendências, uma autoritaria, a outra libeataria, que dividiram os internacionalistas em duas facções inimigas, e que tiveram nome, ao menos nas suas ádas extremas, de Marx e Bakunine.

Uns queriam fazer da Associação um corpo disciplinado sob os ordens de um Comité Central, e os outros queriam que fosse uma livre federação de grupos autônomos; uns queriam submeter a massa para fazer, segundo a estreita superstição autoritaria, o seu bem-fazer, os outros queriam levantal-a e induzi-la a libertar-se por si mesma. Mas um traço commum caracterizava os inspiradores das duas facções: empastavam a massa dos associados as suas proprias ideias, pensando haverla convertido quando só tinham obtido uma adhesão passiva ou mesmo inconsciente.

Foi assim que vimos a Internacional tornar-se rapidamente muftalista, collectivista, comunista, revolucionaria, anarchica, com uma rapidez de evolução que é documentada pelas deliberações dos congressos e na imprensa periodica, mas que não podia corresponder a uma evolução real e contemporanea da grande quantidade de associados.

Como não havia distincção de órgãos para a luta economica e para a luta politica e de ideias, e como cada internacionalista desenvolvia no seio da Internacional toda a sua actividade de pensamento e de acção, resultava necessariamente, que os individuos mais avançados teriam devido descer e manter-se ao nivel das massas atrasadas e lentas, ou, como aconteceu, progredir e evoluir com a illusão que as massas os comprehendiam e os seguiam.

Os elementos mais avançados egudaram, discutiram, descobriram as necessidades do povo, formularam em programas concretos as vagas aspirações da massa, affirmaram o socialismo, affirmaram o anarchismo, vaticinaram o futuro e o prepararam; — mas, mataram a Associação. A espada litta gasto a bainha.

Não digo que isso fosse má. Se a Internacional permanecesse uma simples organização de resistencia, e não tivesse sido agitada pelas tempestades do pensamento e das paixões de partido, teria durado e como duram as Trade Unions, inglesas, inteis e talvez damninhas, á causa da emancipação humana. Mas valeu que morresse lançando ao vento sementes fecundas; della nasceram effeivamente o movimento socialista e o movimento anarchista.

Mas, digo vos que hoje não se póde, nem se deve refazer a Internacional de um tempo. Hoje existem movimentos socialistas e anarchistas bem desenvolvidos. Hoje não são mais possíveis as illusões, e os equívocos de que viveu e morreu a velha Internacional. As causas que mataram a velha Internacional dos Trabalhadores, isto é, de uma parte o antagonismo entre autoritarios e libeatarios, e da outra a distancia que ha entre os homens de ideias

e a massa semi-consciente movida só pelos interesses, são sempre igas de impedir o nascer, o crescer e o viver de uma Internacional, que fosse contra a preheza, ao mesmo tempo sociedade de resistencia economica, officina de ideias e a associação revolucionaria.

Uma nova Internacional (faiduma associação de trabalhadores reunidos como trabalhadores, de ideias e de propósitos revolucionarios), uma nova Internacional dos trabalhadores, para ter utilidade e cumprir a sua missão deve minar a reunie todos os trabalhadores, ou quantos mais trabalhadores for possível, sem distincção de opiniões sociaes, politicas e religiosas, para a luta contra o capitalismo, e por isso não deve ser individualista, nem collectivista, nem communista; não deve ser monarchica, nem republicana, nem anarchica; não deve ser religiosa nem anti-religiosa. Unica ideia commum, unica condição de admissoã: querer combater os patriões.

O odio ao patrião é o principio da salvagão. Se depois, illuminada pela propaganda, educada pela luta a rememorar as causas dos males sociais e a procurar-lhe os remedios, impellida pelo exemplo dos partidos revolucionarios, forçada pela reacção patronal, a massa dos associados estoura em affirmações socialistas, anarchistas, anti-religiosas, tanto melhor, pois que enfiço o progresso será real, não illusorio.

No fundo é este o escopo, esta a esperanga porque nos interessamos pelo movimento operario.

Um velho Internacionalista

O fim de um desgraçado

Ha pouco, noticaram os jornaes ter fallecido no Rio, em consequencia de um desastre de automovel, o guarda civil Evangelista Ferreira de Souza.

Esse nome é assaz conhecido dos que acompanharam a vida da A. Plebe.

Evangelista Ferreira de Souza, tendo apparecido ha tempos no movimento operario, em virtude da boa fé illuminada e do espirito de tolerancia que, com grande prejuizo do nosso movimento, tem caracterizado os nossos militantes, chegou a gozar de uma confiança que não merecia, a ponto de lhe ser, por varios meios, confiada a administração deste jornal.

Pouco tempo bastou para que denunciasse, pelo seu procedimento incorrecto, o seu character baixo, provocando a repulsa de todos, sendo, por isso, esportado do jornal e do facto proletario.

Positivaram-se depois os suspeiços que, sobre elle recatam, descobrindo-se que não passava de um agente provocador ao serviço da policia; á qual, por fim, foi incorporado como secreta.

De S. Paulo transportou-se para o Rio, para se fazer guarda civil e morrer desastrosamente. E desapareceu cevado do desprezo que merecem todos os reprobos sociaes.

Fallecimento

O nosso estorçado camarada de Porto Alegre Polydoro Santos, antigo militante do movimento operario, acaba de passar pelo doloroso transe de perder a sua companheira, que era a sua deusa, collaboradora na obra que vinha sustentando na Revista Liberal. Ao companheiro Polydoro o nosso abraço de solidariedade.

Grande Festival

União dos Cantadores e Classes Annexas do S. Paulo

Por iniciativa desta União, realizase hoje, ás 8 1/2 da noite, no salão Celia Garcia, sito á rua do Campo numero 23, um bello e orgânico festa social e cujo resultado será dividido entre a criação de uma biblioteca da União e o "Novo jornal" "A Plebe". A festa obedecerá ás seguintes condições:

- PROGRAMMA**
- 1.º - A Internacional
 - 2.º - Conferencia em italiano
 - 3.º - Será tocado scena a drama Social em um acto de Pedro Gori

1.º de Maio

- 4.º - Conferencia em portuguez
- 5.º - Será tocado scena a bella comedia de Nena Vasco

Peccado de Simão

0.º - Farses e leitão de prendas.

N. B. - A commissão reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Os ingressos durante o dia de hoje podem ser procurados na Innovalor, Ladeira do Carmo, 2.

"Revista Liberal"

Esta obra tem revista de Porto Alegre está com a sua publicação momentaneamente interrompida, em virtude do fallecimento da companheira do camarada Polydoro Santos, que é seu redactor.

Faremos votos para que a proxima publicação e encerre, no mais breve tempo possível a sua obra fecunda.

Os professores e o Esperanto

A "Internacional de Professores"

Realizou-se em Paris, a 14 e 15 de Agosto, o Congresso da "Internacional de Professores".

Tomaram parte delegados da França, Belgica, Holanda, Italia, Tcheco-Slovaquia e Inglaterra. A Alemanha, Bulgaria e Luxemburgo não estiveram representados, mas enviaram cartas de saudações e achados.

A "Internacional de Professores" estabeleceu os seguintes principios:

- 1.º - Luta de classe, para emancipação dos trabalhadores.
- 2.º - Luta contra a guerra e o odio entre os povos.
- 3.º - Estabelecimento de escolas racionais nos meios proletarios de todo o mundo.

Em virtude dos trabalhadores estarem divididos em diversas internacionais, a "Internacional de Professores" decide associar-se independentemente. Declara combater com todos os organisações e elementos proletarios que se interessarem pela sua causa.

Adjecião da "Internacional de Professores" a lingua internacional foi impedita, porque foi precedido de uma longa discussão por parte dos delegados portuguezes avançados e depois de seita votação.

A accção alemã e italiana propuzeram que se apelles a ardentemente para que os professores de todos os paises estudassem e utilisassem a lingua internacional, porem com todas as organisações e elementos proletarios que se interessarem pela sua causa.

As secções francesa, holandesa e luxemburgueza acceitaram a recommendação em geral, não delimitando com precisão a lingua a adoptar.

Esta votação franceza, não foi definitiva até se resolver a adopção do Congresso dos syndicalistas e professores da França, o qual, foi realizado logo a seguir.

Nesse Congresso, discutiu-se durante 2 horas sobre a lingua internacional e finalmente a resolução das secções alemã e italiana foi accbida por 72 votos contra 49.

Por consequencia da votação franceza, o Esperanto tornou-se a lingua recommendada da "Internacional de Professores".

A "Internacional de Professores" recebe adheção gratuita de professores de todos os paises, que abdicem seus principios e gratuitamente envia-lhes documentos em Esperanto, e tambem de outras interessadas na accção educacional internacional.

Dirigida por MARCEL BOUBON, 56, rue St. Marc, Orleans (Loiret), França. O Laborista Esperantista Grupo poderá servir de intermediario a quem quizer utilisar os seus serviços. Rua Senador Pompeu, 160 - Rio

Conferencia educativa

Na proxima segunda-feira, de pois da meia-noite, ás 20 horas, á Rua Brigadeiro Machado, 47, do senhor Antonio Moreira, larã uma conferencia sob o titulo:

As Fontes da Degeneração

Um trabalhoso estudo do dr. Prof. G. von Bunge de Basileia - As fontes da degeneração - Indoleas innocentes mas fataes da degeneração - A "hereditaria" e a "amalgamada" das crianças - O arco de muitos medicos, das mães e dos pais - A curiozidade - Os offeitos hereditarios - O aniquilamento do cerebro humano - A escravização do operario por intoxicamento do alcool - A educacão intelectual da juventude - O dever dos pais - O papel da mulher - Como se deve combater o alcoolismo - Os syndicalistas - O ultimo exemplo dos Trabalhadores Rurais Portuguezes - Conclusão.

Esta Conferencia sera effectuada antes da abertura dos trabalhos da assembléa da U. dos Artifices em Calçados.

Munições para "A Plebe"

LISTA entre camaradas de P. de Caldas: - U. Nogueira, 24; D. Gianotti, 2460; Florindo, 8000; Oliveira, 14; Pisan, 18; Varella, 24 - Total 95300

LISTA da administração - Publico, 62; P. Gonçalves, 64; O. B. 58; P. D'Angelo, 68; Sipiz, 58; P. Limerli, Barigay, 108; Mendes, Barigay, 63; Ashoff, Barigay, 108; Valente, Itaquera, 28300 e Quito, 28; Almeida 28. - Total 564500

LISTA numero 6, da "Legião", a cargo de Carmine Farini: - Conde, 18; Dalmilugos, 18; Farini, 28; P. Coffin, 18; Danico, 18; Cap. pubhlico, 18; Agostino, 18 e Cesar, 28. - Total 19000

LISTA numero 11, da "Legião": - Teppi, 18; Clemente, 18; Luis 18; Silva, 28; M. Ruff, 28. - Total 96000

PACOTES DE ASSOCIAÇÕES

U. Regeneração Social, 58 (numero 199 e 200); Revista Liberal de P. Alegre, 21800, vedada a vista na "Innovalor" e a sede do Rio. - Total 833300

PACOTEIROS - Lucas, 28; Assis, 28; Mario, 28300; Alexandria, 18; Ferrario, 18; Gordon, 18; Leonardo, 28300; Rodrigues, 18; Altamira, 28300; Gomes, 18; Rebello, 18; Pilo, 18; Gonçalves, 18; Orlam, 28300; Pizzavelli, 28; Romulo, 28; Aklanoi, 5600; Arsoff, 28; Arden, 18; C. Brasilero, 28. - Total 272800

Correio plebeu

Rio - D. Queiroz - Mandamos o em defezo.

Rio - M. S. - Seguiu o livro. A nota, encomenda não segue por não haver.

Sapezeiro - Novas - Recebem os numeros atrasados e o recado?

Ringay - At. - Recebemos os 265. Continuamos enviando o jornal ao assinante que tem que directar o directamento?

Catanduva - Mend. - Recebemos os posteos? Achamos bom o artigo ali publicado. Recebemos de 202000.

P. de Caldas - V. - Recebemos o velle postal e já attendemos o seu pedido.

Santos - Manuel - Recebemos os seus posteos. Fizemos a transferencia do endereço.

Santos - Hernandez - Respondemos por carta. Recobon?

Rio - Comité Pro-Lenda do Livro - Já por duas vezes pedimos salomes sobre o andamento do processo e até hoje nada recebemos.

Rio - Aragões - Até hoje não recebemos o programa de festa. Os trabalhos daes Sociais abrigam.

Marília - Silva - Esp. vamos que a Liga corresponde ao prometido. A demora não está acarretando serios embaraços.

Codó - Otav. - Recebemos os 118. Seguem jornaes.

São Paulo - Ang. - Recebemos carta de 25 de 28 littersas a entrega de carta ao destinatario.

Fortaleza - Malu. - Presentemente ha facilidades de trabalho. Faremos a modificação na tomasa.

Do Pará proletario

A data do 11 de Novembro, que retribua o martirio do camarada enforcado em Calçado, não passou despercebido na capital do Pará.

A Federação das Classes Trabalhadoras distribuiu um volante mantido chamando a accção dos proletarios para se fazerem crime da burguezia.

Conferencia do U. de aniversario de sua fundação e Syntactico dos Carpoeiros realizou uma sessão solenne.

A União dos Manipuladores do Pao trabalha para manter a classe em actividade, em defeza do descanso semanal, que o patroão procura destruir.

Nosso balancete

ENTRADAS

Saldo anterior	5178500
Lista da administração	568500
Listas de Poços de Caldas	95300
Lista numero 6, da "Legião"	108300
Lista numero 11, da "Legião"	92000
Pacoteiros	278800
Pacoteiros (associações)	324800
Um matagrossense	208000
Total	6938400

DESPESAS

Feitura do numero 200 (4500 exemplares)	2624500
Sellos para a expedicão interior, exterior e correspondencia	214400
Despachos e differença de vales	58700
Despesas de administração	208000
Total das despesas	3145600

CONFRONTO

Entradas	6938400
Despesas	3145600
Saldo	3792800

Bibliotheca Social

"Innovalor"

Rua do Carmo, 3 Caixa Post. 191 S. PAULO (6600)

Lucas que recomendo: S. Paulo - A. Dor Univers. 1 volume em 344 paginas em brochura 28500

J. Grave - O Individuo e a Sociedade 1 volume em 210 paginas em brochura 24000

P. Kropotkin - A Anarchia - Sua Philosophia - Seu Ideal - 1 volume em 90 paginas 8600

Malvert - A Sociedade e o Individuo - 1 volume em 200 paginas 8000

EM ITALIANO

Paulo - Valera - Memorie de Giulio Bonomi - 1 clamoroso livro de 100 paginas 15500

P. Valera - "L'Ingleterra che ammazza un popolo di P. Valera - Milano - economista" 1 volume em 240 paginas em brochura 35500

Alegrias - Ultima Vida de Ferrera.

Bello quadro colorido do camarada pintor P. Salsita. Corinto 6000. Preço 28000

EM HESPANHOLO

"Libertad y Comunismo" - Accbemos de receber esta importante obra de sociologia e critica, editada pela bibliotheca de Ferrera e Ladrón de Barcelona, contendo os seguintes capitulos:

Preliminar, por Grupo Editor - De Individuo y Oligenas - La accção Social y los Anarchistas por P. Daniels - La Cooperacão Libre y Socialista de comunhão por S. Mella - La Production Social por C. Chiaro - Comunismo y Anarchia por C. Gallero - Anarchismo y Comunismo por E. Malatesta - El Comunismo y la Anarchia por el Grupo de Estudio Social - R. L. de Paris - Ferrera y Anarquismo por P. Kropotkin - Preço 28500.

Poward - Afectos? - Folheto de 22 paginas edicão de Ferrera y Malu, de Barcelona - Preço - 400